



GOVERNO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAVILHA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

MARAVILHA

2023 - 2024

Prefeito Municipal

Sandro Donati

Vice-Prefeito

Jonas Dall'Agnol

Secretária Municipal de Saúde

Miriane Sartori

Secretária Municipal de Assistência Social

Kathiucya Lara Immig

Secretário de Transporte, Obras e Urbanismo

Pedro Gilberto Ioris

Secretário Municipal de Agricultura

Pedro Gilberto Ioris

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável
https://www.maravilha.sc.gov.br/	Vigilância Sanitária Municipal

3. Responsáveis pela elaboração e aplicação do PPR-ESP

FUNÇÃO	NOME	E-mail	TELEFONE
Secretária de Saúde	Miriane Sartori	saúde01@maravilha.sc.gov.br	(49) 98855-6644
Enfermeira Coordenadora da Unidade de Saúde	Richely Soares	enfrichelly@gmail.com	(49) 98859-0076
Fiscais da Vigilância Sanitária	Carine A. Veit Kely Clen Patricia Tumelero Marilia Dessbesell	vigilanciamh@gmail.com	(49) 98831 4733

INTEGRANTES / COLABORADORES	
FUNÇÃO	NOME
Coordenador Municipal da Defesa Civil	Valdecir Sartori
Comandante do Corpo de Bombeiros	BM Diogo Bataglin
Comandante da Polícia Militar	Junior Tatsch
Delegado Regional	Joel Specht
Secretário de Agricultura	Pedro Gilberto Ioris
Secretário de Obras	Airto Gonçalves
Coordenadora do Samu	Géssica Salmin
Secretária da Assistência Social	Kathiucya Lara Immig
Diretora do Hospital São José	Neiva Schaefer
Chefe da Casan	André Tonello

Lista de Figuras

Figura 01: Localização do Município de Maravilha/SC

Figura 02: *Extensão do Rio Iracema que passa pelo perímetro urbano de Maravilha/SC*

Figura 03: *Climatologia e histórico de previsão do tempo dos últimos 30 anos*

Figura 04: *Bacia do Rio Uruguai*

Figura 5: *Área com risco de inundação brusca no perímetro urbano*

Figura 06: *Encontro do Lajeado Ibirapuitã com o Rio Iracema*

Figura 07: *Encontro do Arroio Cambuim com o Rio Iracema*

Figura 08: *Represamento por construções sobre o Arroio Cambuim no Centro*

Figura 09: *Encontro da Sanga Araguari com o Rio Iracema, próximo da Avenida Presidente Kennedy*

Figura 10: *Encontro da Sanga Iporã com o Rio Iracema, próximo da PS do Brasil*

Figura 11: *Encontro da Sanga Mariporã com o Rio Iracema, próximo ao presídio*

Figura 12: *Rio Iracema no Bairro Floresta, próximo da unidade de saúde*

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
1. Objetivos	7
1.1 Objetivo Geral.....	7
1.2 Objetivos Específicos.....	7
2. Marco legal e normativo.....	7
3. Caracterização do Município.....	10
3. 1 Aspectos Socioeconômicos.....	10
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).....	11
3.3 Atividades Econômicas.....	11
3.4 Características Físicas.....	11
3.4.1 Clima e relevo.....	11
3.4.2 Pluviometria.....	12
3.4.3 Hidrografia.....	13
4 Áreas de risco.....	14
4.1 Encontro do Lajeado Ibirapuitã com o Rio Iracema - Risco muito alto.....	15
4.2 Encontro do Arroio Cambuim com o Rio Iracema - Risco muito alto.....	15
4.3 Represamento por construções sobre o Arroio Cambuim - Risco muito alto	16
4.4 Encontro da Sanga Araguari com o Rio Iracema - Risco muito alto.....	17
4.5 Encontro da Sanga Iporã com o Rio Iracema - Risco baixo.....	18
4.6 Encontro da Sanga Mariporã com o Rio Iracema - Risco alto.....	19
4.7 Rio Iracema no Bairro Floresta - Risco baixo.....	20
5 Saúde.....	21
5.1 Secretaria Municipal de Saúde.....	21
5.1.1 Kits de emergência para assistência farmacêutica.....	22
5.2 Hospital São José.....	23
5.3 Samu.....	23
6. Assistência Social.....	23
6.1 Abrigos.....	24
7 Forças de Segurança.....	24
7.1 Polícia Militar.....	24
7.2 Polícia Civil.....	25
7.3 Corpo de Bombeiros.....	25
7.4 Defesa Civil Municipal.....	26
8. Obras, Transporte e Urbanismo.....	26
9. Agricultura e Epagri.....	27
10. Abastecimento de água potável.....	27
11. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos.....	28
12. Dengue.....	29
13. Gestão de Risco em Desastres.....	30
13.1. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.....	30
13.2 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE.....	31
14. Atuação de gestão do risco.....	31

14.1 Ocorrência de ESTIAGEM.....	32
14.2 Ocorrência de GRANIZO.....	34
14.3 Ocorrência de ENXURRADAS	37
14.4 Ocorrência de VENDAVAL.....	39
14.5 Ocorrência de DESLIZAMENTO.....	41
14.6 Ocorrência de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS.....	43
14.7 Ocorrência de TEMPERATURAS EXTREMAS/FRIO/GEADA.....	1
15. Organização da resposta às emergências em saúde pública.....	1
15.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES).....	1
15.2 Sala de Situação.....	1
16. Informações à população.....	1
17. Capacitações.....	1
18. Ativação do Vigidesastres.....	1
19. Referências.....	1
ANEXO I.....	1
ANEXO II.....	1
ANEXO III.....	1
ANEXO IV.....	1
ANEXO V.....	1
ANEXO VI.....	1
ANEXO VII.....	1

Apresentação

As emergências em saúde pública são caracterizadas como situações que exigem a adoção de medidas urgentes de prevenção, controle e contenção de riscos. Independente da origem ou da causa do desastre, é necessário que o sistema esteja preparado para enfrentar o problema, minimizando os efeitos à população atingida, com estratégias já estabelecidas e planejadas para que o poder de resposta seja o mais ágil possível, amenizando os riscos à saúde. Nas últimas décadas um elevado número de epidemias e desastres naturais foram detectados e provocaram grandes impactos à saúde pública. Nesse cenário destaca-se o grande número de doenças transmissíveis e ocorrências sucessivas de epidemias e surtos, além do aumento na frequência e intensidade de desastres causados pelas mudanças climáticas no mundo.

A Lei 8.080/1990, do Ministério da Saúde, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. De acordo com o Art. 18 da lei, compete à esfera municipal, planejar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços, além de gerir e executar os serviços públicos de saúde. Dessa forma, o município deve estar preparado e organizado para direcionar e executar ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta, reabilitação e reconstrução no que compete à saúde em relação aos desastres.

Quando acontecer um desastre, a tendência é que todos os recursos do município sejam mobilizados para atender as necessidades de urgência, porém, é possível a ocorrência de problemas em outros níveis de atenção e em tempos variáveis. Dessa forma, é preciso elaborar previamente estratégias para a redução de riscos, manejo do desastre e reconstrução envolvendo os gestores locais e a sociedade. Essas estratégias devem ser baseadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade e a equidade, compreendendo o planejamento da atenção integral do cuidado.

O Estado de Santa Catarina aprovou através do CIB 99/2022 a elaboração de ações do Vigidesastres no Estado, e deliberou que os municípios devem apresentar o Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP), para facilitar de forma qualificada e cooperativa, as ações de atuação em situações de epidemias e desastres que demandem emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, com danos e agravos à

saúde pública, considerando características geográficas, demográficas, epidemiológicas, ambientais e climatológicas de cada localidade.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

O Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) tem por objetivo desenvolver um conjunto de ações a serem adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde aos desastres, reduzir doenças e agravos decorrentes deles, bem como, os danos à infraestrutura da saúde. Este plano estabelece estratégias para a atuação em emergência em saúde pública por desastres de origem natural, tecnológica e antrópica. Sua organização propõe uma atuação baseada na gestão do risco, contemplando ações de redução do risco, manejo dos desastres e recuperação dos seus efeitos. Além disso, atua na articulação das agendas de mudanças climáticas e seus efeitos à saúde humana.

1.2 Objetivos Específicos

- 1- Planejamento estratégico para reduzir os riscos de desastres no município;
- 2- Levantar informações sobre desastres já ocorridos e as vulnerabilidades existentes;
- 3- Levantamento da capacidade de resposta;
- 4- Mapear os riscos potenciais e estabelecer estratégias de atuação;
- 5- Preparar o setor saúde para atender à população atingida;
- 6- Organizar medidas de atuação em conjuntos entre os setores públicos, como por exemplo: Secretária de Saúde, Defesa Civil, Secretaria da Agricultura e Obras, Corpo de Bombeiros, Setor de Assistência Social, Setores de Vigilância Sanitária e Epidemiologia, Epagri, Polícia Militar;
- 7- Estabelecer um fluxo de comunicação para fortalecer a participação social e a educação em saúde.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.

- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional , acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.

- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

3. Caracterização do Município

3.1 Aspectos Socioeconômicos

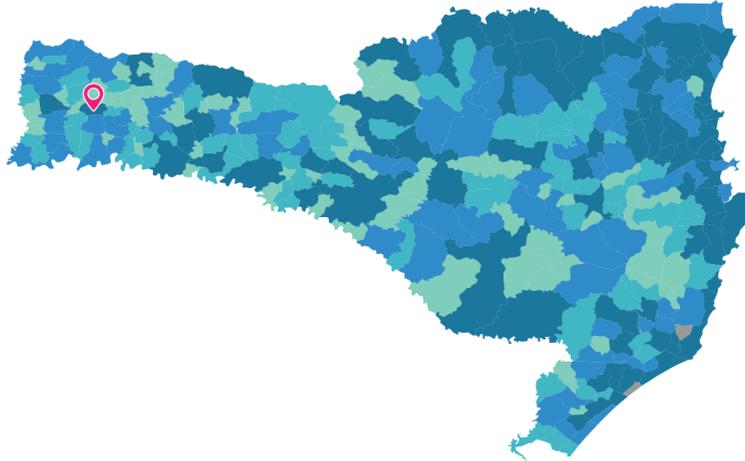


Figura 1: Localização do Município de Maravilha/SC

Maravilha é um município brasileiro que integra a microrregião Oeste do Estado de Santa Catarina, tendo como município limítrofes ao norte São Miguel da Boa Vista, Tigrinhos e Bom Jesus do Oeste, ao Sul, Cunha Porã e Iraceminha, a leste, com Modelo e a oeste, Flor do Sertão.

O município possui um território de 170,339 km², sendo aproximadamente 12% de área urbana e 88% rural, de acordo com dados do IBGE. O Censo 2010 aponta que a densidade demográfica do município é de 129,03 habitantes por Km².

Segundo o cadastro da Secretaria Municipal de Saúde, em maio de 2023 a população atendida pelas unidades de saúde totalizava 31.407 habitantes, sendo 15.590 homens e 15.817 mulheres. Do total de usuários, 5.354 residem na área rural e 26.053 no perímetro urbano.

- A faixa etária dos habitantes está dividida em:
- Crianças até 12 anos: 4.922 pessoas
- Adolescentes até 17 anos - 1.715 pessoas
- Adultos de 18 à 59 anos – 19.668 pessoas
- Idosos acima de 60 anos – 5.102 pessoas

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Maravilha possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) de 0,781. A escolarização da população é de 97,7%, na faixa etária de 6 a 14 anos (IBGE 2010).

3.3 Atividades Econômicas

Maravilha é a 37ª maior economia de Santa Catarina. O Produto Interno Bruto (PIB) é movimentado principalmente pela indústria, que responde por 61,3% do movimento econômico local (ano base 2022). Na segunda posição está o comércio, respondendo por 15,5% da economia local, seguido pelo setor agropecuário com 14,1%, transporte ICMS com 6,6%, e telecomunicações e energia 2,5%.

3.4 Características Físicas

3.4.1 Clima e relevo

Segundo a classificação climática de Knoppen, o clima do município classifica-se como mesotérmico úmido, com verões quentes e estações bem definidas. O relevo é constituído de superfícies planas e onduladas com regiões montanhosas ao redor do centro da cidade. As regiões montanhosas aumentam a preocupação com os riscos de deslizamentos.

A área urbana tem regiões ribeirinhas do Rio Iracema e afluentes. A extensão do leito do Rio Iracema que passa pelo perímetro urbano soma 6,3 quilômetros, com início na Linha 51 e término na cachoeira, próximo da BR-282.



Figura 2: Extensão do Rio Iracema que passa pelo perímetro urbano de Maravilha/SC

Historicamente há registros de eventos de inundação brusca relacionada ao Rio Iracema e seus afluentes, principalmente no centro da cidade. Estes eventos têm causado prejuízos ao município e à população e nos últimos anos a recorrência tem aumentado as áreas de riscos.

Analisando o histórico dos últimos anos, é possível constatar a incidência de diversos eventos climáticos que causaram prejuízos à população, aumentando a demanda nos atendimentos nos setores da saúde, de infraestrutura, agricultura e do social do município. Os desastres naturais que ocorreram nos últimos anos foram:

- TEMPESTADE
- ALAGAMENTO
- ESTIAGEM
- GRANIZO
- ENXURRADAS
- CHUVAS INTENSAS

3.4.2 Pluviometria

A região Oeste de Santa Catarina possui característica do clima diferenciado do restante do Estado, o que ocasiona precipitações com períodos de grande intensidade e também épocas do ano com ocorrência de estiagem. Como explica Maurici Amantino Monteiro (CLIMERH – Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina):

“O relevo de Santa Catarina contribui, fundamentalmente, na distribuição diferenciada da precipitação em distintas áreas do Estado. (...) no Oeste e Meio-Oeste, onde a quantidade precipitada nas áreas próximas ao vale do Rio Uruguai é bem inferior às áreas mais ao norte, próximas às encostas das Serras do Capanema, da Fortuna e do Chapecó, onde ocorrem os maiores índices pluviométricos do Estado”.

A figura a seguir representa a média das temperaturas máximas e mínimas, e a precipitação no município de Maravilha dos últimos 30 anos. Com relação aos volumes de chuva, o histórico aponta que outubro é o mês mais chuvoso do ano, seguido dos meses de janeiro, dezembro e novembro.

No ano de 2021, o município registrou 291 milímetros de chuva no mês de outubro. No mesmo período de 2022 foram 481 milímetros.

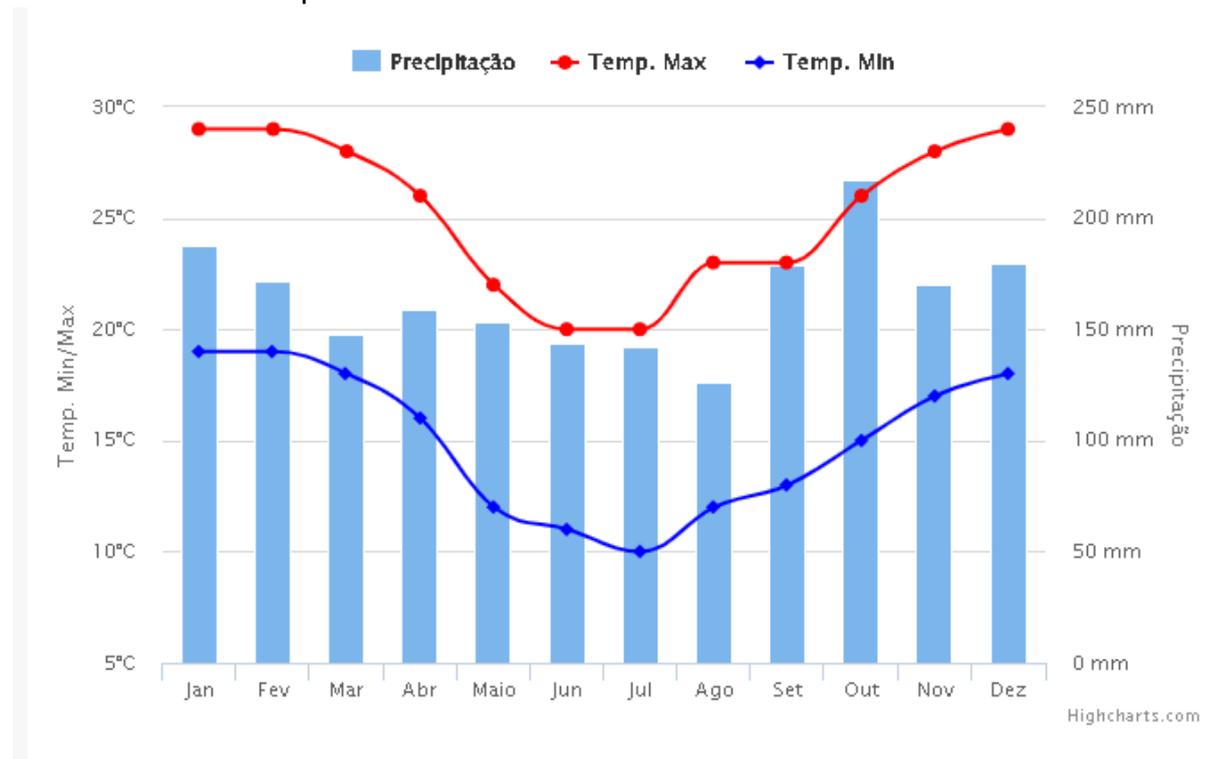


Figura 3. Climatologia e histórico de previsão do tempo dos últimos 30 anos. Fonte: CLIMATEMPO.

3.4.3 Hidrografia

A rede hídrica do Estado de Santa Catarina é rica e bem distribuída. Maravilha e todo o Oeste Catarinense fazem parte da Bacia do Rio Uruguai, que possui como um dos seus principais afluentes o Rio Chapecó.



Figura 4: Bacia do Rio Uruguai. Fonte CPRM

Em Maravilha, o Iracema é o principal rio que corta o perímetro urbano. Os afluentes do Rio Iracema no perímetro urbano são: Arroio 51, Sanga Natal, Lajeado Ibirapuitã, Arroio Cambuim, Sanga Araguari, Sanga Iporã, Sanga Mariporã e Arroio Maravilha.

No interior, o Rio Iracema tem sua nascente na Linha Cabeceira do Iraceminha, passando pela Linha Sanga Silva, Linha São Paulo, Primavera Alta, Primavera Baixa e seguindo em direção a Iraceminha. O Rio Jundiá nasce no interior de Tigrinhos e faz divisa com Bom Jesus e Modelo, passando em Maravilha pelas Linhas Jundiá e Guaraipo. O Rio Traíras nasce na linha Central, passando pela Linha Consoladora e seguindo em direção ao município de Flor do Sertão. Vale destacar que não estão relacionadas as sangas, arroios e lajeados do interior do município, já que não há um levantamento oficial com estes dados.

4 Áreas de risco

O município possui sete áreas relacionadas no mapa de risco, no entanto o levantamento é de 2015, sendo o número atual já considerado maior pela Defesa Civil Municipal. Conforme a Defesa Civil são 11 setores, sendo que dois deles possuem risco para deslizamento de encosta e os demais de inundação brusca.

Considerando os sete setores mapeados em 2015, após as obras de melhorias para redução de riscos de inundação já realizadas, houve redução significativa no grau de risco em vários locais.



Figura 5: Área com risco de inundação brusca no perímetro urbano

4.1 Encontro do Lajeado Ibirapuitã com o Rio Iracema - Risco muito alto

A área, com risco de inundação brusca, fica próximo da RPM Pneus, no centro da cidade. A região mapeada possui moradias de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, além de edifícios comerciais, com vulnerabilidade baixa. Há construções com funcionamento de supermercado, escola, delegacia e outros estabelecimentos comerciais.

As vias são pavimentadas com sistema de drenagem pluvial mal dimensionado. Área com histórico de inundações bruscas, sendo que os maiores eventos registrados ocorreram em 2014 e 2015, com lâmina de água de até dois metros de altura, com permanência da água por aproximadamente duas horas.

- Quantidade de casas em risco: Aproximadamente 25
- Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 100



Figura 6: Encontro do Lajeado Ibirapuitã com o Rio Iracema - Risco muito alto

4.2 Encontro do Arroio Cambuim com o Rio Iracema - Risco muito alto

Área com risco de inundação brusca, localizada no centro da cidade, próximo da Plantimar. A região tem ocupação residencial e comercial. O Arroio Cambuim encontra-se canalizado, com trechos abertos. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, além de edifícios comerciais, com vulnerabilidade baixa.

As vias são pavimentadas e não pavimentadas, com sistema de drenagem pluvial insuficiente. Área com histórico de inundações bruscas, sendo que os maiores eventos ocorreram em 2014 e 2015. Na enchente de 2015, na Rua 27 de Julho, alguns moradores precisaram sair de suas casas pelo telhado. A lâmina de água chegou a 1,70 metro em alguns locais.

- Quantidade de casas em risco: Aproximadamente 15
- Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 60



Figura 7: Encontro do Arroio Cambuim com o Rio Iracema - Risco Muito Alto

4.3 Represamento por construções sobre o Arroio Cambuim - Risco muito alto

Área com risco de inundação brusca, na Avenida Padre Antônio e Rua Duque de Caxias, próximo da escola DOM. Região com ocupação residencial e comercial próximo ao Arroio Cambuim, afluente do Rio Iracema. O Arroio Cambuim encontra-se canalizado, com trechos abertos. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, além de edifícios comerciais, com vulnerabilidade baixa.

As vias são pavimentadas com sistema de drenagem pluvial insuficiente. A Rua Duque de Caxias, durante eventos pluviométricos elevados, é o caminho preferencial da água que extravasa do Arroio Cambuim em direção ao Rio Iracema. Área com histórico de inundações bruscas, sendo que os maiores eventos ocorreram em 2014 e 2015.

- Quantidade de casas em risco: Aproximadamente 10
- Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 40



Figura 8: *Represamento por construções sobre o Arroio Cambuim no Centro - Risco muito alto*

4.4 Encontro da Sanga Araguari com o Rio Iracema - Risco muito alto

A área tem risco de inundação brusca, com construções sobre a Sanga Araguari, próximo da Tem Tem, na Avenida Presidente Kennedy. A Sanga encontra-se parcialmente canalizada. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade baixa a alta.

As vias são pavimentadas com sistema de drenagem pluvial insuficiente. Área com histórico de inundações bruscas, sendo que os maiores eventos ocorreram em 2014 e 2015. Na enchente de julho de 2015 a força da água derrubou os muros das moradias próximas ao Rio Iracema na Avenida 27 de Julho.

- Quantidade de casas em risco: Aproximadamente 12
- Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 48



Figura 9: Encontro da Sanga Araguari com o Rio Iracema, próximo da Avenida Presidente Kennedy - Risco muito alto

4.5 Encontro da Sanga Iporã com o Rio Iracema - Risco baixo

Área com risco baixo de inundação brusca, no encontro da Sanga Iporã com o Rio Iracema, próximo à PS do Brasil. Neste local o risco era muito alto, porém as obras no rio se mostraram eficientes por várias vezes, diminuindo esse risco para baixo.

A área tem ocupação residencial e comercial próximo da sanga e do rio. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade moderada. As vias são pavimentadas, com sistema de drenagem pluvial insuficiente. Área com histórico de inundações bruscas, sendo que os maiores eventos ocorreram em 2014 e 2015.

- Quantidade de casas em risco: Aproximadamente 05
- Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 20



Figura 10: Encontro da Sanga Iporã com o Rio Iracema, próximo da PS do Brasil - Risco baixo

4.6 Encontro da Sanga Mariporã com o Rio Iracema - Risco alto

O encontro da Sanga Mariporã com o Rio Iracema fica nas proximidades da Unidade Prisional Avançada (UPA) de Maravilha. A área tinha um risco muito alto de inundação, antes das obras no Rio Iracema e substituição da ponte. O risco baixou, no entanto ainda é considerado alto devido a sanga ser canalizada.

A área tem ocupação residencial próximo ao encontro da Sanga Mariporã com o Rio Iracema. As moradias são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, além de edifícios comerciais, com vulnerabilidade moderada.

As vias são pavimentadas, com sistema de drenagem pluvial mal dimensionado. Área com histórico de inundações bruscas, sendo que o maior evento registrado foi o de julho de 2015, com duas moradias e a garagem do edifício destruídas.

- Quantidade de casas em risco: Aproximadamente 16
- Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 64



Figura 11: Encontro da Sanga Mariporã com o Rio Iracema, próximo ao presídio - Risco alto

4.7 Rio Iracema no Bairro Floresta - Risco baixo

A área está localizada nas proximidades da unidade de saúde do Bairro Floresta. Neste local o risco era muito alto para inundações bruscas, diminuindo para baixo com as obras no Rio Iracema. A região tem ocupação residencial próxima ao rio, com algumas moradias irregulares. Os imóveis são de alvenaria e madeira, de diversos padrões construtivos, com vulnerabilidade moderada.

As vias são pavimentadas com sistema de drenagem pluvial mal dimensionado. Área com histórico de inundações bruscas, sendo que o maior evento registrado foi o de julho de 2015.

- Quantidade de casas em risco: Aproximadamente 08
- Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 32



Figura 12: Rio Iracema no Bairro Floresta, próximo da unidade de saúde - Risco baixo

Das 11 regiões de risco, quatro ainda estão em processo de levantamento de informações, trabalho realizado pela Defesa Civil Estadual. As áreas ainda em processo de mapeamento são: na Linha 51, encontro do Arroio 51 com o Rio Iracema, com risco alto para inundação; na Linha Sanga Natal, estrada para subestação de energia, com risco alto para inundação;; na Rua Prefeito Baldissera, junto às escadarias da rua, com risco muito alto para deslizamento; e no Bairro Bela Vista, área verde, na Rua Iguaçu, próximo às escadarias, com risco alto para deslizamento.

5 Saúde

5.1 Secretaria Municipal de Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde conta com oito ESFs, distribuídos em cinco postos:

- Os Centros 1, 3 e 4 atendem no Centro Especializado em Saúde, na Avenida Euclides da Cunha, no centro da cidade. Ao todo, são 12.200 usuários.
- O Centro 2 atende na Rua Independência, no Loteamento Nosso Sonho. A unidade atende 5.300 usuários.

- A UBS do Bairro Bela Vista atende na Rua Governador Pedro Ivo, contabilizando 3 mil usuários.
- A UBS do Loteamento Estrela atende na Rua Paulino Francisco de Oliveira, contabilizando 3.200 usuários.
- A UBS do Bairro Floresta atende na Avenida Presidente Vargas, somando 8 mil usuários. A unidade atende dois ESFs, sendo o do Floresta e Novo Bairro.

Além das UBS, a Secretaria de Saúde mantém a sede do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na Rua Zacarias Kasper, centro da cidade. O Centro de Especialidades Odontológicas e a Clínica de Fisioterapia atendem no Centro Especializado em Saúde, na Avenida Euclides da Cunha. Uma unidade da Academia de Saúde está instalada na Avenida Maravilha.

São ofertados aos munícipes todos os serviços que o SUS disponibiliza para o atendimento da integralidade da assistência à saúde, que envolve a atenção básica, urgência e emergência, atenção psicossocial e assistência farmacêutica.

O município também mantém convênios com o Hospital São José para atendimentos de urgência e emergência no plantão hospitalar, convênio para pagamento do médico do Sara/Saer, além de convênios com rede de laboratórios de coleta e análises clínicas.

Serviços oferecidos:

- Serviços de Atenção Básica como porta de entrada do SUS
- Estratégia de saúde da família
- Academia da Saúde
- Serviço de urgência e emergência com encaminhamento às referências
- Encaminhamentos para média e alta complexidade
- Atenção Psicossocial
- Saúde bucal
- Assistência farmacêutica
- Convênio com os consórcios de saúde

5.1.1 Kits de emergência para assistência farmacêutica

Em Maravilha, as farmácias do Centro Especializado em Saúde e da UBS do Bairro Floresta, somaram mais de 200.4 mil atendimentos nos últimos três anos. A média anual de atendimentos é de 66.8 mil.

A assistência farmacêutica é uma das ações fundamentais em casos de emergências em saúde pública. A distribuição gratuita de kits de medicamentos para a população é prevista pela Portaria GM/MS nº 874 de maio de 2021, para casos de desastres. Além dos medicamentos, os kits contém insumos e hipoclorito de sódio.

No anexo I consta a lista com cada kit de medicamentos e insumos, para casos de desastres.

5.2 Hospital São José

O Hospital São José é a principal referência em atendimento de urgência e emergência na área da saúde, com sede na Avenida Sul Brasil, no centro da cidade. Além do município sede, mantém convênios para atender outros municípios da região. O hospital tem capacidade de atender urgência emergência de alta complexidade, com quatro salas para este primeiro atendimento.

São ainda 10 leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para adultos, 87 leitos de internações clínicas e quatro salas no Centro Cirúrgico. As especialidades atendidas são clínica geral, ortopedia, cardiologia, pediatria, obstetrícia e cirurgia. A unidade está sendo ampliada, para aumento da capacidade de atendimento e implantação de novas especialidades, incluindo uma UTI NEO Natal.

5.3 Samu

O Samu conta com um efetivo de oito profissionais, sendo quatro técnicos de enfermagem e quatro condutores socorristas. A equipe atua em atendimentos pré-hospitalares de natureza clínica, obstétrica, psiquiátrica, pediátrica e traumática, além de transferências inter-hospitalares, resgate e capacitação da comunidade em primeiros socorros. Uma ambulância fica à disposição da equipe.

6. Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) mantêm atendimento na Rua Portugal, no Centro. Também estão vinculados a secretaria o Centro de Referência Especializado de Assistência Social

(CREAS), com sede na Rua Duque de Caxias, no Centro, e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que atende na Rua 13, Bairro Floresta.

Em caso de desastres, a Secretaria tem suas principais atuações na organização de abrigos para receber desalojados e desabrigados, aquisição de cestas básicas, kits de higiene e água para distribuição, aquisição de colchões, roupas e cobertores para distribuição, ou o que for adequado e necessário dependendo da situação, além do atendimento psicossocial às famílias afetadas que necessitam de acompanhamento, orientações e encaminhamentos.

Os programas e projetos desenvolvidos no Setor de Assistência Social de Maravilha são:

- CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
- PAIF - Programa de Atendimento Integral às Famílias
- CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social
- Serviço de Acolhimento

6.1 Abrigos

Em caso de desabrigados ou desalojados por eventos climáticos, o município tem atualmente as escolas como principais referências de abrigo temporário. O principal ponto de referência é o CE Raymundo Veit, além da EEB João XXIII e CE Mundo Infantil (Caic).

No entanto, já está se estudando novos pontos de referência para abrigos temporários. A responsabilidade de organizar os abrigos é da Secretaria da Assistência Social, com a coordenação da Defesa Civil.

7 Forças de Segurança

7.1 Polícia Militar

O quartel da 3ª Companhia do 11º Batalhão da Polícia Militar de Maravilha tem sede na Rua Hercílio Luz, no Bairro Progresso. O 1º tenente Junior Tatsch é o comandante da Polícia Militar em Maravilha. O quartel conta com um efetivo de 33

policiais militares e sete viaturas operacionais. O efetivo de Maravilha presta apoio eventual em ocorrências nos demais municípios da Companhia.

7.2 Polícia Civil

A 31ª Delegacia Regional de Polícia de Maravilha agrega a Delegacia de Comarca (Dpco), Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso (DPCami), Delegacia Regional de Polícia (DRP) e Divisão de Investigação Criminal (DIC). O cargo de delegado regional é ocupado por Joel Specht.

Os serviços são oferecidos em três estruturas, com suas sedes na Avenida Araucária, Avenida Sul Brasil e Rua General Osório, no centro da cidade. O efetivo atual é de 17 policiais civis, três delegados, nove agentes e cinco escrivães. A Polícia Civil dispõe de 11 viaturas para o trabalho.

A 31ª Delegacia Regional da Polícia Civil atende, além do município sede, Cunha Porã, Palmitos, Pinhalzinho e Modelo, Flor do Sertão, Iraceminha, São Miguel da Boa Vista, Tigrinhos, Saudades, Nova Erechim, Caibi, Serra Alta, Sul Brasil e Bom Jesus do Oeste.

No anexo II consta a lista de policiais, delegados, agentes e escrivães em cada delegacia.

7.3 Corpo de Bombeiros

A 3ª Companhia do 12º Batalhão de Bombeiros Militar tem sede na Avenida Doutor Orlando Valério Zawadzki. O comandante de Maravilha é o Capitão BM Diogo Bataglin. O efetivo conta com 14 bombeiros militares. Maravilha tem ainda 62 bombeiros comunitários.

Maravilha conta com uma boa estrutura de veículos e equipamentos no quartel, entre caminhões, ambulâncias, quadriciclo, barco, bote inflável, motores para embarcações, geradores portáteis de energia, motosserras, sopradores, conjuntos de EPIs para produtos perigosos, conjuntos de cilindro de ar respirável, conjuntos de EPI para combate a incêndio, martelos rompedores, entre outros itens

complementares para diversas atividades como salvamento em altura, combate a incêndio florestal e salvamento aquático.

Todos os bombeiros militares, durante o curso de formação, possuem capacitação para todos os tipos de desastres. Além do conhecimento aprendido durante o curso de formação, todos os anos são disponibilizadas pelo próprio Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) vagas para aperfeiçoamento em diversos cursos. Entre as disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos de formação e capacitações anuais estão:

- Atendimento pré-hospitalar
- Combate a incêndio estrutural
- Combate a incêndio florestal
- Resgate veicular
- Busca e resgate em estruturas colapsadas
- Busca e resgate em águas rápidas
- Salvamento aquático
- Mergulho
- Corte de árvores
- Produtos perigosos

No **Anexo III** consta a lista de veículos e equipamentos do Corpo de Bombeiros de Maravilha.

7.4 Defesa Civil Municipal

A Defesa Civil Municipal atende junto ao Centro Especializado em Saúde, na Avenida Euclides da Cunha. O Decreto nº 814 de junho de 2021 nomeia os integrantes da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), tendo como coordenador executivo Valdecir Sartori. A coordenadoria é composta ainda pelo Conselho Municipal, Setor Técnico e Setor Operacional.

8. Obras, Transporte e Urbanismo

A Secretaria de Obras, Transporte e Urbanismo está localizada na Rua Ângelo Pissato, nas proximidades da BR-282. O responsável pelo setor é o secretário Pedro Gilberto Ioris. O setor está equipado com oito caminhões, rolos,

motoniveladoras, tratores, retroescavadeiras, escavadeiras, veículos pequenos, entre outras máquinas.

No **Anexo IV**, consta a lista com os equipamentos e máquinas que a Secretaria tem à disposição para atender à população.

9. Agricultura e Epagri

Maravilha contabiliza 26 comunidades rurais. As principais atividades agrícolas são produção de milho, soja, trigo, leite, suínos e frango.

A Secretaria de Agricultura atende na Rua Jorge Lacerda, no centro da cidade. Coordenada pelo secretário Pedro Gilberto Ioris, a pasta atende o setor agropecuário do município, trabalhando bastante em parceria com a Epagri, órgão do governo estadual.

A Epagri tem três profissionais da equipe, sendo dois extensionistas rurais e uma assistente administrativa. O órgão tem dois veículos disponíveis para fazer o trabalho em Maravilha.

Nos últimos anos, o município contabilizou perdas significativas no setor agropecuário com desastres naturais. Na safra 2019/2020 as perdas somaram mais de R\$ 4,6 milhões, entre as atividades de milho, soja e leite. Em 2021 o baixo volume de chuva afetou o setor de maneira significativa, somando mais de R\$ 15,4 milhões em prejuízos para os produtores de milho, soja e leite. Em 2022, uma chuva de granizo afetou cerca de 165 estabelecimentos agropecuários do município, com prejuízo total de aproximadamente R\$ 1,7 milhão.

Uma das principais medidas adotadas pelo município são os Decretos de Emergência, e levantamento das perdas com elaboração de laudos, para auxiliar os produtores. Além de garantir recursos para minimizar prejuízos, os documentos são fundamentais para que os produtores consigam acionar os seguros agrícolas. A elaboração dos laudos é feita em conjunto com a Epagri.

Confira no **Anexo V** a lista de comunidades rurais.

10. Abastecimento de água potável

O Sistema de Abastecimento de Água (SAA) que atende o perímetro urbano de Maravilha é gerenciado pela Casan. Além do perímetro urbano, a Casan atende moradores das Linhas Mariporã e Zanola, na área rural de Maravilha, com o SAA. O consumo diário atual é de aproximadamente 5,8 milhões de litros por dia.

A Estação de Tratamento de Água (ETA) tem um ponto de captação no Rio Jundiá, na Linha Guaraipo, com uma vazão média de 67,83 litros por segundo, sem considerar os períodos de estiagem. Um segundo ponto de captação no Rio Jundiá está em processo de regularização. O SAA também é abastecido por uma captação subterrânea, localizada na área central da cidade. A vazão é de 21,44 litros por segundo. A captação no poço profundo é feita de acordo com a demanda da ETA.

No perímetro urbano, além do SAA, o município dispõe de três Soluções Alternativas Coletivas (SAC). Duas SACs abastecem exclusivamente as fontes de água instaladas na Praça dos Motoristas e no pátio da prefeitura. Apenas uma SAC tem rede de distribuição, atendendo parte dos bairros Madalozzo, Jardim, Centro e São José, com 50 residências abastecidas.

A área rural do município é abastecida principalmente por Soluções Alternativas Coletivas (SAC), representadas pela Associação Maravilha de Água Potável (Amap). No total, são 26 poços artesianos, abastecendo as comunidades da área rural de Maravilha. A Amap responde pelos 29 poços artesianos de SAC existentes no município.

A água distribuída pelas SAC passam por processo de desinfecção e monitoramento constante. Uma profissional contratada pelo município responde tecnicamente pela Amap.

No Anexo VI consta a lista dos poços de SAC no perímetro rural e comunidades atendidas.

11. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos entre janeiro de 2010 a maio de 2023 no município de Maravilha:

Dia/ Mês / Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)
----------------	-------------------------------------

<input type="checkbox"/> 14/08/2020	1.3.2.1.5 - Tempestade local / Convectiva - Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.
<input type="checkbox"/> 20/12/2021 <input type="checkbox"/> 05/05/2021 <input type="checkbox"/> 05/11/2020 <input type="checkbox"/> 04/05/2020 <input type="checkbox"/> 31/03/2020 <input type="checkbox"/> 19/09/2019 <input type="checkbox"/> 12/02/2014 <input type="checkbox"/> 26/12/2011	1.4.1.1.0 – Estiagem: Período de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior a sua reposição.
<input type="checkbox"/> 10/11/2015	1.2.3.0.0 - Alagamento Extrapolção da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.
<input type="checkbox"/> 19/12/2022 <input type="checkbox"/> 21/05/2021	1.3.2.1.3 – Tempestade local/Convectiva - Granizo: Precipitação de pedaços irregulares de gelo.
<input type="checkbox"/> 18/03/2019 <input type="checkbox"/> 31/03/2018 <input type="checkbox"/> 14/07/2015 <input type="checkbox"/> 29/06/2011 <input type="checkbox"/> 21/12/2010	1.2.2.0.0 – Enxurradas: Escoamento superficial da alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
<input type="checkbox"/> 16/06/2017	1.3.2.1.4 - Tempestades locais/convectiva/chuvas intensas São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).

12. Dengue

Maravilha enfrentou uma epidemia de dengue no primeiro semestre de 2022, totalizando 4.300 casos oficialmente notificados. O município precisou montar uma

estrutura de emergência, em um ginásio de esportes, para atender a grande demanda de atendimentos.

Em anos anteriores, também foram confirmados casos da doença no município, sendo o primeiro registro no ano de 2013. Depois, em 2016 foram notificados 11 casos; em 2019 um total de 13 casos; em 2020 mais 134 casos e em 2021 quatro casos. Neste ano, 2023, até o final de agosto, o município contabilizava 11 casos de dengue, sendo cinco autóctones, cinco importados e um indeterminado.

Para conter o avanço da proliferação do mosquito transmissor *Aedes aegypti* e o avanço da doença, o município elaborou em janeiro de 2023 o Plano de Contingência para Dengue, Chikungunya e Zika.

13. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres. Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa Vigidesastres que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2019, o Programa Vigidesastres foi instituído em Maravilha, elaborado pela equipe de fiscais da Vigilância Sanitária Municipal. A nova edição do plano foi finalizada neste ano.

13.1. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.

Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em que se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

13.2 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE

Desastre	Código COBRADE
Estiagem: Período de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior a sua reposição	1.4.1.1.0
Enxurradas: Escoamento superficial da alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
Deslizamentos/ solo e/ou rocha: São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.	1.1.3.2.1
Tempestade local/Convectiva - Granizo: Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3
Tempestade local/Convectiva - Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região	1.3.2.1.5
Temperaturas extremas/onda de frio - Geada - Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.	1.3.3.2.2

Doenças infecciosas virais – Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.

1.5.1.1.0

14. Atuação de gestão do risco

14.1 Ocorrência de ESTIAGEM

Redução de riscos	Ações	Coordenadores
Prevenção	Fazer levantamento de famílias que não tenham reservatórios próprios de água na cidade e interior	Secretaria de Saúde, através das agentes comunitárias
	Elaboração do Plano de Segurança da Água (PSA) para abastecimento de água potável no interior (SACs)	Secretaria de Agricultura, através da Responsável Técnica
	Manter atualizado o Plano de Segurança da Água (PSA) para abastecimento de água potável no perímetro urbano	Casan
	Incentivar a instalação de cisternas nas propriedades rurais, para abastecer o consumo animal	Secretaria de Agricultura e Epagri
	Incentivar a proteção de fontes superficiais e poços artesianos	Secretaria de Agricultura e Epagri
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis	Secretaria de Agricultura, Epagri, Defesa Civil e Casan
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual via e-mail e WhatsApp	Vigilância Sanitária

Mitigação	Alertar a população, através dos canais oficiais da Prefeitura e veículos de comunicação sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem	Secretaria de Agricultura, Epagri, Defesa Civil, Setor de Comunicação da Prefeitura
	Buscar programas e recursos para incentivo ou compra de reservatórios de água potável para residências e cisternas para armazenar água para consumo animal no interior	Administração Municipal, Secretaria de Agricultura e Epagri
Preparação	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Administração Municipal, Secretaria de Agricultura, Defesa Civil
	Distribuição de folders educativos sobre a importância do consumo de água potável	Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação

Manejo	Ações	Coordenadores
---------------	--------------	----------------------

Alerta	Intensificar a divulgação de informações sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem, nos meios de comunicação e canais oficiais da Prefeitura	Secretaria de Agricultura, Defesa Civil e Setor de Comunicação da Prefeitura
Resposta	Iniciar organização intersetorial para gerir as ações	Coordenadores de cada setor listados no COES
	Monitorar abastecimento de água potável na cidade e interior (quantidade e qualidade)	Casan, Secretaria de Agricultura e Vigilância Sanitária
	Preparar caminhões-pipa para transporte de água potável	Secretaria de Agricultura, Casan e Vigilância Sanitária

Recuperação	Ações	Coordenadores
--------------------	--------------	----------------------

Reabilitação	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de Hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água potável	Secretaria da Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Endemias e Vigilância Sanitária
	Fazer levantamento de perdas na produção agrícola	Secretaria de Agricultura e Epagri
	Emitir Decreto de Emergência/Calamidade Pública para busca de recursos e laudos das perdas contabilizadas	Secretarias de Administração e Agricultura e Epagri
	Buscar alternativas para normalizar o abastecimento de água, incluindo uso de caminhão pipa para distribuição de água potável	Casan, Secretaria de Agricultura e Vigilância Sanitária.
	Entregar kits de água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretarias de Administração e Assistência Social, e Defesa Civil
	Auxiliar produtores rurais no abastecimento de água para consumo animal	Secretaria de Agricultura e Secretaria de Obras, Transporte e Urbanismo
Reconstrução	Providenciar perfuração de poços artesianos no município	Administração Municipal, Secretaria de Agricultura e Secretaria de Obras
	Verificar a necessidade de aumento da capacidade de distribuição de água potável	Secretaria de Agricultura e Casan
	Incentivar a instalação de caixas de água em todos os estabelecimentos residenciais e empresariais	Secretarias de Administração e Agricultura
	Incentivar a instalação de cisternas para armazenar água nas propriedades rurais e estabelecimentos urbanos	Administração Municipal, Secretaria da Agricultura e Obras
	Incentivar o investimento em sistemas de irrigação	Administração Municipal, Secretaria da Agricultura e Epagri

14.2 Ocorrência de GRANIZO

Redução de riscos	Ações	Coordenadores
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis	Secretaria de Agricultura, Epagri, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp.	Vigilância Sanitária
Mitigação	Alertar a população através dos canais oficiais da Prefeitura e veículos de comunicação sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade com granizo na região	Defesa Civil, Secretaria de Agricultura, Setor de Comunicação da Prefeitura
Preparação	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Administração Municipal, Secretaria de Saúde, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil
	Fazer levantamento dos abrigos disponíveis no município, com dados sobre capacidade de atendimento	Defesa Civil e Secretaria de Assistência Social

Manejo	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Alerta	Intensificar a divulgação de informações sobre a possibilidade de uma tempestade de granizo, nos meios de comunicação e canais oficiais da Prefeitura	Secretaria de Agricultura, Defesa Civil, Setor de Comunicação da Prefeitura
Resposta	Iniciar organização intersetorial para gerir as ações	Coordenadores de cada órgão/entidade listados no COES

Recuperação	Ações	Coordenadores
-------------	-------	---------------

Reabilitação	Distribuição de lonas/telhas para residências atingidas	Defesa Civil, Corpo de Bombeiros
	Organizar abrigos para famílias desalojadas/desabrigadas	Defesa Civil e Secretaria de Assistência Social
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Secretaria de Saúde/RT da Farmácia Municipal
	Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar
	Avaliar se houve produtos atingidos pela enxurrada em estabelecimentos da área de alimentos e saúde, com descarte de itens contaminados	Vigilância Sanitária
	Avaliar cancelamento e retomada das aulas	Secretaria de Educação
	Preparar unidades de saúde e hospital para atender a população	Secretaria de Saúde e Hospital
	Restabelecer abastecimento de energia elétrica	Celesc e Ceraçá
	Entregar kits de água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretarias de Administração e Assistência Social, e Defesa Civil
	Fazer levantamento de residências, repartições públicas e demais estabelecimentos atingidos	Secretarias de Administração, Indústria e Comércio, Assistência Social e Setor de Planejamento
	Fazer levantamento e emitir laudo das perdas no setor agropecuário	Secretaria de Agricultura, Epagri e Defesa Civil
	Emitir Decreto de Emergência/Calamidade Pública	Administração Municipal e Secretaria de Agricultura
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de Hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Endemias e Vigilância Sanitária

Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas	Administração Municipal, Assistência Social, Secretaria de Obras e Defesa Civil
	Recuperação de estradas danificadas no interior	Secretaria de Obras e Urbanismo

14.3 Ocorrência de ENXURRADAS

Redução de riscos	Ações	Coordenadores
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis	Secretaria de Agricultura, Epagri e Defesa Civil
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp.	Vigilância Sanitária
Mitigação	Alertar a população através dos meios de comunicação e canais oficiais da Prefeitura, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possível elevação das vazões de água	Defesa Civil, Secretaria de Agricultura, Setor de Comunicação da Prefeitura.
Preparação	Listar abrigos disponíveis para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Defesa Civil e Secretaria de Assistência Social
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal e Defesa Civil

Manejo	Ações	Coordenadores
Alerta	Intensificar a divulgação de informações sobre a possibilidade de enxurradas, nos meios de comunicação e canais oficiais da Prefeitura	Secretaria de Agricultura, Defesa Civil e Setor de Comunicação da Prefeitura
	Iniciar a organização intersetorial para gerir as ações	Coordenadores dos órgãos listados no COES
Resposta	Monitorar áreas de risco, com retirada de famílias em situação de vulnerabilidade	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Preparar unidades de saúde e hospital para atender a população	Secretaria de Saúde e Hospital

Recuperação	Ações	Coordenadores
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Secretarias de Assistência Social e Administração, Setor de Planejamento e Defesa Civil
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
	Desligamento de energia elétrica em áreas de risco para descarga elétrica	Celesc e Ceraçá
	Restabelecer abastecimento de energia elétrica	Celesc e Ceraçá
	Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar
	Avaliar se houve produtos atingidos pela enxurrada em estabelecimentos da área de alimentos e saúde, com descarte de itens contaminados	Vigilância Sanitária

	Obstrução e liberação de vias em áreas atingidas	Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Agentes de Endemias e Vigilância Sanitária.
	Entregar kits de alimentos, água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretarias de Administração e Assistência Social, e Defesa Civil
	Restabelecer abastecimento de água, com uso de caminhão pipa se necessário	Casan e Secretaria de Agricultura
	Organizar equipes e estruturas de Saúde para receber feridos	Secretaria de Saúde e Hospital
	Visitar empresas atingidas pela enxurrada, para avaliar danos	Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo
	Avaliar cancelamento e retomada das aulas	Secretaria de Educação
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas	Secretarias de Assistência Social, Agricultura e Obras e Defesa Civil.
	Conserto de tubulações de água danificadas	Casan
	Atividades educativas para incentivar a limpeza de caixas de água	Secretaria de Educação, Vigilância Sanitária, Setor de Comunicação da Prefeitura

14.4 Ocorrência de VENDAVAL

Redução de riscos	Ações	Coordenadores
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis	Secretaria de Agricultura, Epagri e Defesa Civil
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsApp	Vigilância Sanitária

Mitigação	Intensificar alertas à população nos meios de comunicação e canais oficiais da Prefeitura, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade e ventos na região	Defesa Civil, Secretaria de Agricultura, Setor de Comunicação da Prefeitura
Preparação	Listar abrigos adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Secretarias de Assistência Social e Administração Municipal e Defesa Civil

Manejo	Ações	Coordenadores
---------------	--------------	----------------------

Alerta	Intensificar a divulgação de informações sobre a possibilidade de vendavais, nos meios de comunicação e canais oficiais da Prefeitura	Secretaria de Agricultura, Defesa Civil e Setor de Comunicação da Prefeitura
	Estabelecer uma rede de comunicação entre as comunidades do interior	Secretarias de Agricultura e Assistência Social, através da coordenação dos clubes de mães
Resposta	Monitoramento de áreas de risco	Defesa Civil
	Listar abrigos para famílias desalojadas/desabrigada	Defesa Civil e Secretaria de Assistência Social
	Iniciar articulação intersetorial para gerir as ações	Coordenadores listados no COES

Recuperação	Ações	Coordenadores
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros

	Avaliar se houve produtos atingidos pela enxurrada em estabelecimentos da área de alimentos e saúde, com descarte de itens contaminados	Vigilância Sanitária
	Atender acidentes com vazamento de amônia nas agroindústrias causados por danos do vendaval	Corpo de Bombeiros e Samu
	Desligamento de energia elétrica em áreas de risco para descarga elétrica	Celesc e Ceraçá
	Restabelecer abastecimento de energia elétrica	Celesc e Ceraçá
	Entregar kits de alimentos, água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretarias de Administração e Assistência Social, e Defesa Civil
	Obstrução e liberação de vias em áreas atingidas	Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar
	Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Secretaria de Saúde/RT da Farmácia Municipal
	Realocação das famílias que tiveram suas residências atingidas e danificadas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
	Avaliar cancelamento e retomada das aulas	Secretaria de Educação
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água potável.	Secretaria de Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Agente de Endemias e Vigilância Sanitária
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

14.5 Ocorrência de DESLIZAMENTO

Redução de riscos	Ações	Coordenadores
--------------------------	--------------	----------------------

Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis	Defesa Civil
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsApp	Vigilância Sanitária
	Avaliar e levantar áreas de risco e orientar os moradores	Defesa Civil
Mitigação	Divulgar alertas à população através dos meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de deslizamentos na região	Defesa Civil, Secretaria de Agricultura, Epagri e Setor de Comunicação da Prefeitura
	Interditar áreas com alto risco de deslizamento	Defesa Civil
Preparação	Listar abrigos adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Defesa Civil

Manejo	Ações	Coordenadores
---------------	--------------	----------------------

Alerta	Intensificar a divulgação de informações sobre a possibilidade de deslizamentos, nos meios de comunicação e canais oficiais da Prefeitura	Secretaria de Agricultura, Defesa Civil, Setor de Comunicação
Resposta	Monitoramento de áreas de risco, com retirada de famílias em vulnerabilidade	Defesa Civil, Secretaria de Assistência Social e Corpo de Bombeiros
	Iniciar organização intersetorial, para gerir as ações	Coordenadores listados no COES

Recuperação	Ações	Coordenadores
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Secretaria de Assistência Social, Setor de Planejamento Urbano e Defesa Civil
	Realocação das famílias que tiveram suas residências atingidas e danificadas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Agente de Endemias e Vigilância Sanitária.
	Fazer levantamento de perdas em lavouras	Secretaria de Agricultura e Epagri
	Entregar kits de alimento, água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretarias de Administração e Assistência Social e Defesa Civil
	Desligamento de energia em áreas de risco para descarga elétrica	Celesc e Ceraçá
	Restabelecer abastecimento de energia elétrica	Celesc e Ceraçá
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Secretaria de Saúde/RT da Farmácia Municipal
	Avaliar se houve produtos atingidos pela enxurrada em estabelecimentos da área de alimentos e saúde, com descarte de itens contaminados	Vigilância Sanitária
	Obstrução e liberação de vias em áreas atingidas	Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar
Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar	
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretarias de Assistência Social e Obras e Defesa Civil.

14.6 Ocorrência de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS

Redução de riscos	Ações	Coordenadores
--------------------------	--------------	----------------------

Prevenção	Desenvolvimento de atividades educativas continuadas sobre os cuidados relacionados à prevenção	Secretarias de Saúde e Educação e Setor de Comunicação da Prefeitura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp.	Vigilância Sanitária
Mitigação	Aquisição de vacinas para imunização da população	Secretaria de Saúde
Preparação	Alertar a população através dos meios de comunicação e canais oficiais da Prefeitura, sobre a probabilidade de aumento de casos de doenças infecciosas virais	Secretarias de Saúde e Educação, Setor de comunicação da Prefeitura

Manejo	Ações	Coordenadores
---------------	--------------	----------------------

Alerta	Intensificar a divulgação de informações sobre o crescimento dos casos de doenças infecciosas virais	Secretaria de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Agentes de Endemias, Setor de Comunicação da Prefeitura
Resposta	Monitorar registros de novos casos e sintomatologia	Secretaria de Saúde, Vigilância Epidemiológica
	Organizar unidades de saúde para atender aumentos na demanda	Secretaria de Saúde
	Iniciar organização intersetorial para gerir as ações	Coordenadores listados no COES
	Criação da Sala de Situação	Secretaria de Saúde
	Deixar Hospital em alerta para possível aumento na demanda	Hospital

Recuperação	Ações	Coordenadores
Reabilitação	Averiguar os municípios que foram expostos e que necessitem de atendimento	Secretaria de Saúde
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Secretaria de Saúde/RT da Farmácia Municipal
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo específico	Secretaria de Saúde
	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda	Secretaria de Saúde e Hospital
	Realizar atendimentos pré-hospitalares e transferências inter-hospitalares	Samu e Corpo de Bombeiros
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Agentes de Endemias.
Reconstrução	Retomar ações educativas para prevenir novos casos	Secretaria de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Educação

14.7 Ocorrência de TEMPERATURAS EXTREMAS/FRIO/GEADA

Redução de riscos	Ações	Coordenadores
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis	Defesa Civil, Secretaria de Agricultura e Epagri
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsApp	Vigilância Sanitária
	Realizar campanhas de imunização contra Influenzas	Secretaria de Saúde

Mitigação	Divulgar alertas à população através dos meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de geadas na região	Defesa Civil, Secretaria de Agricultura, Epagri, Setor de Comunicação da Prefeitura
Preparação	Listar abrigos adequados para receber a população vulnerável	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Defesa Civil

Manejo	Ações	Coordenadores/Responsáveis
---------------	--------------	-----------------------------------

Alerta	Intensificar a divulgação de informações sobre a possibilidade de temperaturas baixas, nos meios de comunicação e canais oficiais da Prefeitura	Secretarias de Assistência Social e Agricultura, Defesa Civil, Setor de Comunicação da Prefeitura
	Realizar campanha do agasalho, com distribuição de roupas e cobertores	Secretaria de Assistência Social
Resposta	Monitoramento de pessoas em situação de vulnerabilidade	Secretaria de Assistência Social
	Iniciar organização intersetorial, para gerir as ações	Coordenadores listados no COES

Recuperação	Ações	Coordenadores
Reabilitação	Apurar o número de pessoas em situação de vulnerabilidade, com encaminhamento para abrigos	Secretaria de Assistência Social
	Realizar visitas domiciliares às famílias vulneráveis para orientação sobre os cuidados com a saúde	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde
	Fazer levantamento de perdas em lavouras	Secretaria de Agricultura e Epagri

	Emitir Decreto de Emergência/Calamidade, se necessário	Secretaria de Agricultura e Administração Municipal
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Secretaria de Saúde/RT da Farmácia Municipal
	Obstrução e liberação de vias em áreas atingidas	Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar
	Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar

15. Organização da resposta às emergências em saúde pública

15.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS. É constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada.

A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações e estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

15.2 Sala de Situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Os representantes terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais

e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

16. Informações à população

O Município de Maravilha possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos caso venha ocorrer algum tipo de evento adverso. Com o intuito de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da prefeitura municipal: <https://www.maravilha.sc.gov.br/>
- Página oficial no Facebook (Prefeitura de Maravilha)
- Perfil oficial do município no Instagram (Prefeitura de Maravilha)
- O programa Informativo da Prefeitura Municipal nas Rádios Líder FM e Difusora exibido nas segundas, terças e sextas-feiras no horário das 11h45
- Inserções diárias nas rádios locais, sendo 10 por dia na Líder FM e cinco na Difusora
- Comunicados através dos grupos de WhatsApp
- Orientações aos munícipes através das visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde e da Agente de Endemias.

Além dos canais oficiais, a Administração Municipal aciona a imprensa local e regional para entrevistas e reportagens informativas sempre que necessário.

17. Capacitações

As capacitações serão realizadas pelos profissionais técnicos da Secretaria de Saúde do município, que atuam na área e possuem o conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação aos desastres.

18. Ativação do Vigidesastres

O plano será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco para emergências em saúde pública, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento, ou pela dimensão do impacto.

19. Referências

SACE, Sistema de Alerta de Eventos Críticos. SGB, Serviço Geológico do Brasil. Ministério de Minas e Energia. Bacia do Rio Uruguai - Características. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/sace/index_bacias_monitoradas.php?getbacia=buruguai#.

S2ID, Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Série Histórica**. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/>

INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. CPTEC, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **Monitoramento Brasil. Precipitação Observada**. Disponível em: <http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt>.

Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade). Disponível em <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Dados Históricos Anuais**. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/dadoshistoricos>

Prefeitura Municipal de Maravilha. Disponível em: <https://www.maravilha.sc.gov.br/>

MONTEIRO, Muricio Amantino. **Caracterização climática do estado de Santa Catarina: uma abordagem dos principais sistemas atmosféricos que atuam durante o ano**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/14052>

CLIMATEMPO. Climatologia e histórico de previsão do tempo em Maravilha, BR.
Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/1437/maravilha-sc>

ANEXO I

KIT MEDICAMENTOS - ENCHENTE

Item	Descrição	Quantidade
2	Albendazol comprimido mastigável 400mg	200 comprimidos
3	Amoxicilina + ácido clavulâmico (50mg + 12,5mg) 75mL pó p/ suspensão oral Frasco 75mL	20 frascos
4	Amoxicilina cápsula 500 mg	300 comprimidos
19	Ibuprofeno comprimido 600mg	300 comprimidos
25	Paracetamol solução oral 200 mg/ml Frasco 10 mL	100 frascos

KIT INSUMOS - ENCHENTE

Item	Descrição	Quantidade
2	Atadura de crepom 30 cm rolo de 1,8m	20 unidades
6	Compressa de gaze 7,5 x 7,5	250 unidades
10	Hipoclorito de Sódio solução 2,5% Frasco 50mL 250	50 unidades
12	Luva para procedimento tamanho médio	400 unidades

KIT MEDICAMENTOS - VENDAVAL

Item	Descrição	Quantidade
19	Ibuprofeno comprimido 600mg	300 comprimidos
24	Paracetamol comprimido 500 mg	300 comprimidos
25	Paracetamol solução oral 200 mg/ml Frasco 10 mL	100 frascos

KIT INSUMOS - VENDAVAL

Item	Descrição	Quantidade
------	-----------	------------

1	Atadura de crepom 15 cm rolo de 1,8m	20 unidades
2	Atadura de crepom 30 cm rolo de 1,8m	20 unidades
6	Compressa de gaze 7,5 x 7,5	1000 unidades
10	Hipoclorito de Sódio solução 2,5% Frasco 50mL	250 unidades
12	Luva para procedimento tamanho médio	200 unidades

KIT MEDICAMENTOS - ESTIAGEM

Item	Descrição	Quantidade
2	Albendazol comprimido mastigável 400mg	500 comprimidos
5	Amoxicilina pó para suspensão oral 50mg/ml Frasco 60mL	250 frascos
28	Sais para reidratação oral, 27,9g - envelope p/ 1 Litro	300 unidades

KIT INSUMOS - ESTIAGEM

Item	Descrição	Quantidade
1	Atadura de crepom 15 cm rolo de 1,8m	20 unidades
2	Atadura de crepom 30 cm rolo de 1,8m	20 unidades
6	Compressa de gaze 7,5 x 7,5	1000 unidades
10	Hipoclorito de Sódio solução 2,5% Frasco 50mL	250 unidades
12	Luva para procedimento tamanho médio	200 unidades

KIT MEDICAMENTOS - GRANIZO

Item	Descrição	Quantidade
19	Ibuprofeno comprimido 600mg	500 comprimidos
24	Paracetamol comprimido 500 mg	300 comprimidos
25	Paracetamol solução oral 200 mg/ml Frasco 10 mL	100 frascos

KIT INSUMOS - GRANIZO

Item	Descrição	Quantidade
1	Atadura de crepom 15 cm rolo de 1,8m	20 unidades

2	Atadura de crepom 30 cm rolo de 1,8m	20 unidades
6	Compressa de gaze 7,5 x 7,5	1000 unidades
10	Luva para procedimento tamanho grande	200 unidades
12	Luva para procedimento tamanho médio	200 unidades

KIT MEDICAMENTOS - DESLIZAMENTO

Item	Descrição	Quantidade
3	Amoxicilina + ácido clavulâmico (50mg + 12,5mg) 75mL pó p/ suspensão oral Frasco 75mL	500 comprimidos
5	Amoxicilina pó para suspensão oral 50mg/ml Frasco 60mL	300 comprimidos
6	Beclometasona Dipropionato, Spray Oral, 250mcg/Dose Frasco com 200 doses	100 frascos
19	Ibuprofeno comprimido 600mg	500 comprimidos
24	Paracetamol comprimido 500 mg	300 comprimidos
25	Paracetamol solução oral 200 mg/ml Frasco 10 mL	100 frascos

KIT INSUMOS - DESLIZAMENTO

Item	Descrição	Quantidade
1	Atadura de crepom 15 cm rolo de 1,8m	20 unidades
2	Atadura de crepom 30 cm rolo de 1,8m	20 unidades
6	Compressa de gaze 7,5 x 7,5	1000 unidades
11	Luva para procedimento tamanho grande	200 unidades
12	Luva para procedimento tamanho médio	200 unidades

KIT MEDICAMENTOS - TEMPERATURAS EXTREMAS/GEADA

Item	Descrição	Quantidade
3	Amoxicilina + ácido clavulâmico (50mg + 12,5mg) 75mL pó p/ suspensão oral Frasco 75mL	20 fracos

5	Amoxicilina pó para suspensão oral 50mg/ml Frasco 60mL	250 frascos
6	Beclometasona Dipropionato, Spray Oral, 250mcg/Dose Frasco com 200 doses	30 frascos
19	Ibuprofeno comprimido 600mg	500 comprimidos
24	Paracetamol comprimido 500 mg	300 comprimidos
25	Paracetamol solução oral 200 mg/ml Frasco 10 mL	100 frascos
29	Sulfato de salbutamol aerossol 100 mg/dose	10 frascos

KIT MEDICAMENTOS - DENGUE

Item	Descrição	Quantidade
2	Ibuprofeno comprimido 600mg	1000 comprimidos
3	Paracetamol comprimido 500 mg	1000 comprimidos
28	Sais para reidratação oral, 27,9g - envelope p/ 1 Litro	700 frascos
25	Paracetamol solução oral 200 mg/ml Frasco 10 mL	100 frascos

KIT MEDICAMENTOS - COVID

Item	Descrição	Quantidade
3	Amoxicilina + ácido clavulâmico (50mg + 12,5mg) 75mL pó p/ suspensão oral Frasco 75mL	20 frascos
5	Amoxicilina pó para suspensão oral 50mg/ml Frasco 60mL	250 frascos
6	Beclometasona Dipropionato, Spray Oral, 250mcg/Dose Frasco com 200 doses	20 frascos
19	Ibuprofeno comprimido 600mg	500 comprimidos
24	Paracetamol comprimido 500 mg	300 comprimidos
25	Paracetamol solução oral 200 mg/ml Frasco 10 mL	100 frascos
28	Sais para reidratação oral, 27,9g - envelope p/ 1 Litro	300 unidades
29	Sulfato de salbutamol aerossol 100 mg/dose	10 frascos

ANEXO II

Estrutura pessoal e física da 31ª Delegacia Regional de Polícia de Maravilha

Delegacia Regional de Polícia (DRP):

- 1 Delegado - Joel Specht
- 3 Policiais
- 1 Agentes
- 1 Escrivã

Delegacia de Polícia da Comarca (DPCO) :

- 1 Delegado - João Luiz Miotto
- 6 Policiais
- 4 Agentes
- 1 Escrivã

Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso (DPCAMI)

- Delegado Joel Specht
- 3 Policiais
- 1 Agente
- 2 Escrivãs

Divisão de Investigação Criminal (DIC)

- 1 Delegado - Rodrigo Aislon Perico Silva Moura
- 5 Policiais
- 3 Agentes
- 1 Escrivão

ANEXO III

Estrutura de veículos e equipamentos do Corpo de Bombeiros de Maravilha

- 1 caminhão tanque/pipa
- 1 caminhão bomba/tanque/resgate
- 2 ambulâncias
- 1 quadriciclo com reboque
- 1 barco de alumínio com reboque
- 1 bote inflável com casco rígido
- 1 bote inflável

- 2 motores para embarcações
- 2 kits ferramentas de resgate veicular (um elétrico e outro hidráulico)
- 2 geradores de energia portáteis
- 2 martelos rompedores
- 2 conjuntos de EPIs para produtos perigosos
- 8 conjuntos de cilindro de ar respirável
- 25 conjuntos de EPI para combate a incêndio
- 3 motosserras
- 2 sopradores

ANEXO IV

Lista de equipamentos e máquinas que estão disponíveis no parque de máquinas da Secretaria de Obras, Transportes e Urbanismo de Maravilha.

Equipamentos / Máquinas	Quantidade
Caminhão caçamba	06
Retro Escavadeira	04
Escavadeira Hidráulica	02
Caminhão Pipa	01
Trator de esteira	01
Caminhão Prancha	01
Trator de Pneu	02
Distribuidor de água	05
Rolo	02
Motoniveladora	03
Britador Móvel	01
Camioneta	01
Saveiro	01
Outros veículos de passeio	04

ANEXO V

Lista de comunidades rurais de Maravilha

- Linha Água Parada
- Linha Arabutã
- Linha Araçá
- Linha Belo Horizonte
- Linha Barro Preto
- Linha Cabeceira do Iraceminha
- Linha Caiapó
- Linha Central
- Linha Chinelo Queimado
- Linha Consoladora
- Linha Guaraipo
- Linha Lageado Couro
- Linha Mariporã
- Linha Menegassi
- Linha Nova Brasília
- Linha Pedreira
- Linha Poletto
- Linha Primavera Baixa
- Linha Primavera Alta
- Linha Sanga Silva
- Linha Sanga Natal
- Linha São Paulo
- Linha Tope da Serra
- Linha Três Coqueiros
- Linha 51
- Linha Segredo

ANEXO VI

Lista de Soluções Alternativas Coletivas (SAC) de Maravilha

1. SAC Linha Cabeceira do Barro Preto
2. SAC Linha 51
3. SAC Linha Água Parada
4. SAC Linha Arabuta I
5. SAC Linha Arabuta II
6. SAC Linha Araçá
7. SAC Linha Barro Preto I
8. SAC Linha Barro Preto II
9. SAC Linha Belo Horizonte
10. SAC Linha Cabeceira do Iraceminha
11. SAC Linha Caiapó
12. SAC Linha Central
13. SAC Linha Chinelo Queimado
14. SAC Linha Consoladora
15. SAC Linha Guaraipo
16. SAC Linha Nova Brasília
17. SAC Linha Olaria Gotardo
18. SAC Linha Pedreira
19. SAC Linha Poletto
20. SAC Linha Primavera Alta
21. SAC Linha Sanga Natal
22. SAC Linha Sanga Silva
23. SAC Linha São Paulo I
24. SAC Linha São Paulo II
25. SAC Linha Segredo
26. SAC Linha Tope da Serra

- 27. SAC Praça dos Motoristas
- 28. SAC Pátio Prefeitura Municipal
- 29. SAC Três Coqueiros

ANEXO VII

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contato
Saúde / Secretária	Miriane Sartori	(49) 98855-6644
Saúde / Enfermeira	Richely Soares	(49) 98859-0076
Saúde / Vigilância Sanitária	Patrícia Tumelero	(49) 99927-8309
Saúde / Vigilância Sanitária	Kely Clen	(49) 98809-1456
Saúde / Vigilância Sanitária	Marília Dessbesell	(49) 99952-4687
Saúde / Vigilância Sanitária	Carine Arenhardt Veit	(49) 98834-5783
Saúde / Epidemiologia	Daiane Buzatto Spier	(49) 98865-1337
Agricultura / Secretário	Pedro Gilberto Ioris	(49) 99928-3827
Defesa Cível	Valdecir Sartori	(49) 98833-8380
Secretária/Assistência Social	Kathiucya Lara Immig	(49) 9919-2335
Corpo de Bombeiros	Diogo Bataglin	(49) 98833-4457

Polícia Civil	Joel Specht	(49) 99169-8167
Administração Municipal	Cleiton Borgaro	(49) 98801-6515
Polícia Militar	Junior Tatsch	(49) 99109-3627
Assessoria de Comunicação	Claudia Schverz	(49) 98883 5331